



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**ORGANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DIANTE DA PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MÃE CRISTINA, PAU
DOS FERROS/RN**

ADRIANO KAREN FERNANDES ALVES

NATAL/RN
2020

ORGANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DIANTE DA PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MÃE CRISTINA, PAU DOS
FERROS/RN

ADRIANO KAREN FERNANDES ALVES

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: ISABELLE KATHERINNE
FERNANDES COSTA

NATAL/RN
2020

Aos idealizadores do programa Mais Médicos pela iniciativa desse projeto.
A todos os companheiros da equipe de saúde da UBS “Mãe Cristina”, por toda dedicação e
apoio.

A minha orientadora, Isabelle Katherine, pela orientação.

E a todos os gestores do município de Pau dos Ferros que contribuíram para o combate ao
COVID-19.

Dedico esse trabalho a todos os profissionais da linha de frente no combate ao COVID-19.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO.....	8
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS.....	13

1. INTRODUÇÃO

O município de Pau dos Ferros está localizado no estado do Rio Grande do Norte na mesorregião do Oeste Potiguar a uma distância de aproximadamente 400 km da capital Natal. Sua extensão territorial é de 259,959 km² e limita-se ao norte com os municípios de São Francisco do Oeste e Francisco Dantas; ao sul com Rafael Fernandes e Marcelino Vieira; ao leste com Serrinha dos Pintos, Antônio Martins e novamente Francisco Dantas; e ao oeste com a cidade de Encanto e Ereré (Cidade do estado do Ceará). Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cidade de Pau dos Ferros conta com uma população estimada de 30.600 pessoas (IBGE, 2020).

O município se destaca na área da saúde por possuir uma rede ampla de estabelecimentos públicos e privados, onde podemos citar principalmente o hospital regional Doutor Cleodon Carlos de Andrade, com atendimento de urgência e emergência e integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), ele atende pessoas vindas de diversos municípios do estado, inclusive de alguns municípios da Paraíba e do Ceará. No tocante a rede de Atenção Básica, o município de Pau dos Ferros apresenta doze Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo nove na zona urbana e três na zona rural. Possui um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e um Laboratório Municipal de Análises Clínicas.

A UBS Mãe Cristina, onde foi realizada o trabalho de microintervenção, apresenta um modelo de atenção à saúde com Estratégia Saúde da Família (ESF) e está localizada na zona urbana do município de Pau dos Ferros. Essa UBS atende aos bairros de São Geraldo e parte do Centro e conta com 2600 usuários cadastrados. Sua equipe é composta por um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma dentista, uma técnica de saúde bucal, quatro agentes comunitários de saúde, uma recepcionista, uma coordenadora e um auxiliar de serviços gerais.

No início de 2020 a população mundial se deparou com um vírus que causa uma síndrome gripal com diferentes apresentações clínicas e que já levou milhões de pessoas a morte. Uma vez que esse vírus é transmitido facilmente entre os indivíduos e por se tratar de uma doença desconhecida, cuidados especiais nos atendimentos em todos os setores da saúde se fez necessário. Diante disso, resolvi desenvolver trabalhos voltados na minha UBS que levasse a notificação, diagnóstico e solicitação de testagem rápida e tratamento com monitoramento, evitando assim um maior contágio no nosso município.

Assim, esse trabalho teve como objetivo desenvolver estratégias voltadas para o enfrentamento desse novo vírus na UBS Mãe Cristina, com o propósito de melhor acolher e orientar os usuários, além de organizar o fluxo de pacientes, evitando assim aglomerações e, conseqüentemente, o risco de contaminação, tanto da população adscrita, quanto de toda a equipe dessa unidade. Para isso, contamos com a participação conjunta de toda a equipe dessa

UBS, que trabalhou e vem trabalhando arduamente para garantir o atendimento à população mesmo diante desse cenário de Pandemia.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus *SARS-CoV-2* e que vem causando uma preocupação à saúde global. Sabe-se que esse vírus é responsável por causar uma síndrome gripal com diferentes apresentações clínicas que variam desde formas assintomáticas a quadros altamente graves. Até o momento, não existem medidas efetivas para o manejo clínico dos casos de pacientes infectados por esse vírus. Logo, a melhor maneira de combater essa doença é se prevenindo de acordo com as orientações recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (HAMID et al., 2020).

A Atenção Primária em Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na contenção da pandemia, bem como na prevenção e no diagnóstico precoce de pacientes suspeitos de COVID-19. Entretanto, para garantir um atendimento seguro e de qualidade neste nível de atenção, são necessários planejamentos baseado em dados, reorganização dos serviços de acordo com as características da epidemia, alocação de recursos financeiros e estratégias de ação específicas para o enfrentamento da pandemia em curso (SARTI et al., 2020). Assim, é importante que as equipes de saúde das UBS desenvolvam metodologias visando uma melhor segurança no atendimento, bem como a continuação, mesmo que reduzida, do atendimento a demanda espontânea, priorizando os casos de urgência e emergência e pacientes que fazem uso crônico de medicamentos, além das consultas de pré-natal e puerpério.

Em vista disso e do aumento descontrolado no número de casos notificados com COVID-19 no estado do Rio Grande do Norte, decidiu-se dar início a uma modificação no atendimento da UBS Mãe Cristina de modo a receber com segurança os pacientes suspeitos com essa doença, não deixando de atender os casos agudos e, principalmente, os portadores de doenças crônicas que precisam de acompanhamento contínuo. Dessa forma, em reunião de equipe foi acordado a necessidade de elaborar estratégias com o objetivo tanto de organizar a demanda livre de pacientes nessa unidade (evitando filas e aglomerações) quanto de otimizar o acolhimento, diagnóstico e melhor direcionamento do paciente suspeito de COVID-19.

Essa ação foi realizada na UBS Mãe Cristina que está localizada na zona urbana do município de Pau dos Ferros no estado do Rio Grande do Norte. Sua equipe é composta por um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma dentista, uma técnica de saúde bucal, quatro agentes comunitários de saúde, uma recepcionista, uma coordenadora e um auxiliar de serviços gerais. Ressalta-se ainda que todos da equipe trabalham da melhor forma possível, tentando sempre adequar os atendimentos as necessidades da área. Além disso, essa UBS atende aos bairros São Geraldo e parte do Centro e conta com 2600 usuários cadastrados. Atende a uma população bem diversificada e proporciona, através de sua equipe, um trabalho com ênfase na humanização e atenção integral as famílias, desenvolvendo a prevenção, promoção e reabilitação, juntamente com atendimento ambulatorial e hospitalar específico, quando se faz necessário.

De início, o médico da UBS, e a enfermeira, participaram de diversos cursos disponibilizados pelo Ministério da saúde através de plataformas online sobre diversos temas importantes como “o enfrentamento da COVID-19” e “paramentação e desparamentação”. Em seguida, foram feitos os treinamentos com toda equipe dessa UBS, passando todas as informações adquiridas nos cursos. Sempre que possível, eram realizadas reuniões periódicas com todos os profissionais dessa unidade com o objetivo de atualizar quanto ao novo coronavírus, discutindo assim sobre novas metodologias que vinham sendo atualizadas e que poderiam ser abordadas na nossa UBS a fim de se obter um diagnóstico mais efetivo do paciente.

Com a finalidade de evitar aglomerações na UBS, foi adotado um rodízio entre os agentes comunitários de saúde para que ficasse uma menor quantidade de profissionais dentro da unidade de forma que não interferisse na qualidade dos atendimentos. E, todos os profissionais que permaneciam na UBS, eram devidamente paramentados, mantendo sempre o distanciamento entre ambos.

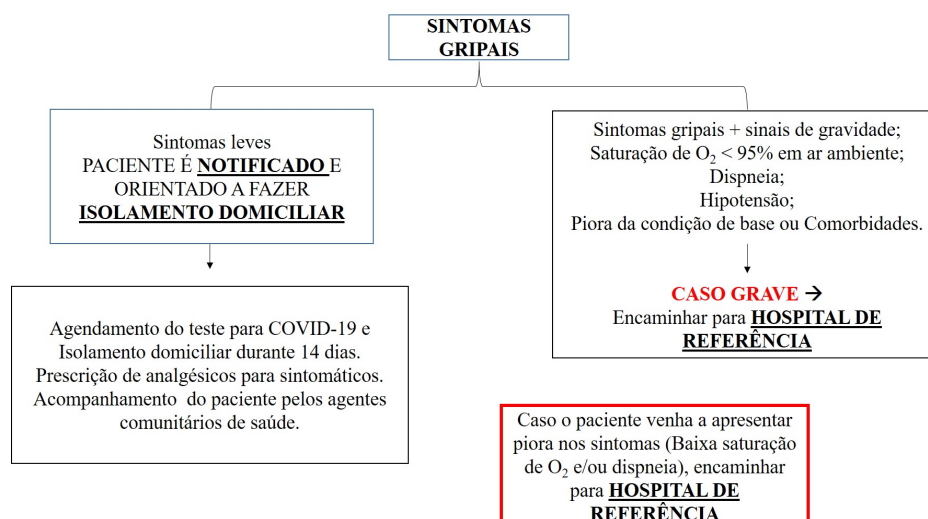
Foram dispostos nas paredes da UBS cartazes orientando sobre o uso obrigatório de máscaras e sua correta utilização; disponibilizamos álcool em gel 70% na entrada da unidade para que os pacientes que vinham em busca de atendimento realizassem a higienização das mãos. Além disso, na entrada da UBS os agentes comunitários de saúde orientavam os pacientes que vinham em busca de atendimento sobre a nova forma de funcionamento da unidade. Nesse momento eram distribuídos panfletos com o cronograma de atendimento e com todas as orientações de como proceder em caso de sintomas gripais. Destaca-se ainda que, os agentes comunitários de saúde foram até as residências da população adscrita a fim de informar quanto as mudanças realizadas no atendimento da UBS com a finalidade de evitar a formação de filas e aglomerações e conseqüentemente contaminação do paciente, bem como dos profissionais da unidade.

Inicialmente os atendimentos na UBS Mãe Cristina foi organizado de forma a atender toda a demanda da área, mesmo que de forma reduzida, utilizando estratégias que evitassem aglomerações, diminuindo assim o risco de transmissão da COVID-19 entre os pacientes e entre o paciente e profissional de saúde. Logo, assim que um paciente chegava na UBS a procura de atendimento, o mesmo passava por um processo inicial de triagem na entrada da unidade. Essa atividade era realizada pela técnica de enfermagem. Quando o paciente era identificado com sintomas gripais, o mesmo era direcionado para uma sala específica, a qual foi reservada apenas para esses casos. Essa sala era aberta e sem ar condicionado. Pacientes com outras necessidades eram orientados a fazer um agendamento. Entretanto, se caso agudo, urgência e emergência, idosos, portadores de doenças crônicas, os mesmos eram atendidos em uma sala específica para esses casos.

Para o atendimento dos pacientes com sintomas gripais, foi elaborado pela equipe uma

estratégia no acolhimento seguindo sempre as recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). Assim, quando o paciente passa pelo processo inicial de triagem na entrada da UBS e é identificado com sintomas gripais, o mesmo é direcionado para uma sala isolada, onde a enfermeira realiza a triagem com anamnese e aferição dos sinais vitais. Em seguida, o paciente é atendido pelo médico, o qual faz o processo de estratificação da gravidade do paciente com sintomas gripais (Figura 1), bem como seu direcionamento para um isolamento domiciliar com acompanhamento pela APS (casos leves) ou seu direcionamento para um hospital de referência (casos mais graves). Se o paciente fizesse parte do grupo de risco, era solicitado os exames respeitando o tempo da doença. Para pacientes com sintomas de até sete dias, era solicitado o swab. Pacientes com mais de dez dias de sintomas, era solicitado o teste rápido e sorologia.

Figura 1: Processo de estratificação da gravidade do paciente com sintomas gripais na UBS Mãe Cristina.



Fonte: Produzido pelo autor.

Enfatizo que, no começo da pandemia, foi orientado pelo Ministério da Saúde, que os pacientes com sintomas gripais só procurassem atendimento médico se apresentasse dispneia. Porém, com o passar do tempo e com um melhor conhecimento da fisiopatologia da doença, o município de Pau dos Ferros adotou o protocolo do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte que prioriza o atendimento inicial, principalmente dos grupos de risco. E que todos os pacientes deveriam ser testados para o diagnóstico da COVID-19.

Ao ser diagnosticado como caso suspeito de COVID-19, o paciente recebe orientação do profissional de saúde para ficar em isolamento domiciliar durante 14 dias. Para isso, ele assina um termo de ciência se comprometendo em permanecer em isolamento domiciliar durante 14 dias. Caso resida com outras pessoas, o paciente é orientado a ficar, se possível, em um cômodo separado e fechado da casa. Além disso, ele também é orientado quanto a sua

alimentação e quanto ao procedimento correto de separação e descarte do lixo produzido pelo paciente infectado. Após o tempo determinado para o isolamento domiciliar, o paciente é liberado pelo médico, que gera um termo de liberação do isolamento e orienta novamente quanto a necessidade de se fazer o distanciamento social, mesmo após ter sido infectado pelo coronavírus.

Adicionalmente, para não expor os pacientes e os próprios profissionais de saúde, procedimentos de testagem para COVID-19 eram realizados a cada duas semanas em toda a equipe, evitando assim a possível transmissão do vírus pelo próprio profissional de saúde, o qual está em contato contínuo com pacientes suspeitos e confirmados com a infecção. Essa estratégia tem proporcionado uma maior segurança no atendimento dos pacientes do grupo de risco, como de toda a população adscrita.

Inicialmente foi difícil conter a população em busca diária por atendimento, lotando a UBS e gerando aglomerações de pessoas em um local considerado de alto potencial de infecção. Entretanto, aos poucos os usuários foram se conscientizando sobre a necessidade desse novo funcionamento da UBS. Os agentes comunitários de saúde tiveram um papel importantíssimo para que isso acontecesse, pois foram eles que levaram para cada residência orientações sobre funcionamento da unidade e prevenção do coronavírus, fazendo também agendamentos de consultas, quando necessário.

Com essa nova metodologia de atendimento na UBS Mãe Cristina foi possível organizar o fluxo de pacientes, evitando filas e aglomerações, que antes era uma prática constante nessa unidade. Essa nova estratégia proporcionou resultados bastante satisfatórios, onde apenas um profissional de saúde foi infectado, porém o mesmo foi imediatamente diagnosticado e afastado dos seus serviços durante 14 dias. Além disso, nenhum paciente diagnosticado com a forma leve da doença evoluiu para a forma grave.

Foi possível ainda continuar com a demanda espontânea mesmo que de forma reduzida e com os atendimentos que necessitam de acompanhamento constante, como pré-natal e puerpério, pacientes hipertensos e diabéticos, entre outros. Ressalta-se ainda que os atendimentos realizados através de agendamentos foram essenciais para evitar aglomerações na UBS. Essa abordagem, por sua vez, deve ser continuada, pois é uma forma de organizar o fluxo de pessoas na UBS, diminuindo assim o risco de contaminação, não só desse novo vírus, mas também de outros vírus como o da influenza e o do Sarampo que estão constantemente presentes no nosso dia-a-dia.

Por fim, menciono a importância do treinamento inicial de toda a equipe, pois possibilitou ao profissional de saúde uma melhor segurança para o acolhimento dos pacientes suspeitos de COVID-19, proporcionando a eles maior confiança no atendimento com menor risco de contaminação pelo novo coronavírus. Além disso, os treinamentos realizados, bem como as reuniões periódicas visando discutir sobre as novas atualizações no combate ao

coronavírus, foram essenciais no tocante ao diagnóstico mais efetivo dessa doença.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nova metodologia de atendimento utilizada na UBS Mãe Cristina visando diminuir o fluxo de pacientes dentro da unidade foi fundamental para se obter resultados satisfatórios com relação a COVID-19. Além disso, com essa nova estratégia, foi possível atender as outras demandas de acordo com as necessidades e gravidades de cada paciente. A organização e planejamento de toda a equipe foi essencial, uma vez que atividades realizadas em conjunto se faz necessário para um desenvolvimento de um trabalho com melhor qualidade dentro de uma UBS.

Algumas dificuldades foram encontradas, como a resistência das pessoas em entender a necessidade de seguir as novas regras de funcionamento da UBS. Pois, inicialmente, os pacientes lotavam a unidade em busca de atendimento gerando aglomerações e colocando em risco a vida de muitas pessoas, inclusive a dos profissionais de saúde, que desde o início da pandemia vem trabalhando arduamente no combate a esse vírus que tem levado milhares de pessoas a morte.

Além disso, devido ao fato desse vírus ter chegado repentinamente, equipamentos de proteção individual (EPI) ficaram escassos, não só na nossa UBS, mas em outros estabelecimentos de saúde. Dessa forma, dificultando inicialmente a execução adequada do nosso trabalho. Porém, a demanda por mais EPI foi sendo atendida com o tempo, melhorando em parte as condições de trabalho.

A participação, compromisso e seriedade do governo federal, estadual e municipal se fazem necessários para garantir um melhor atendimento a toda a população que depende constantemente do SUS. Esses três pontos são essenciais para a construção de um mundo melhor, com menos desigualdades e com mais saúde, educação e segurança de qualidade.

Por fim, mesmo com a carência de estrutura física conseguimos fazer e ainda estamos fazendo um excelente trabalho na UBS Mãe Cristina. Mostrando assim, que o planejamento e compromisso de todos os funcionários da própria unidade podem contribuir de forma muito importante para uma assistência à saúde de melhor qualidade. Sendo as pequenas ações realizadas apenas pelos profissionais serem capazes de trazer impactos positivos de valor imensurável para a comunidade.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/30/20200330-ProtocoloManejo-ver06-Final.pdf>>. Acesso em: 28 Ago. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>>. Acesso em: 28 Ago. 2020.

HAMID, Saima; MIR, Mohammad Yaseen; ROHELA, Gulab Khan. Novel coronavirus disease (COVID-19): a pandemic (epidemiology, pathogenesis and potential therapeutics). **New microbes and new infections**, v. 35, 2020.

SARTI, Thiago Dias; LAZARINI, Welington Serra; FONTENELLE, Leonardo Ferreira et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, 2020.